

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

Já lá vão três meses após a última publicação do «Estrela do Faro», que coincidiu com o número de Abril. Muitas pessoas terão já pensado que a liquidação do jornal tinha sido total e completa, que o fim da sua publicação era já um facto consumado. De certa maneira eram de admitir tais juízos e suposições, até porque no último número publicado tecemos algumas considerações sobre a situação económica do jornal. Então dizíamos, que os encargos com a feitura do jornal tinham subido substancialmente e que teríamos de tomar medidas tendentes a salvaguardar a publicação permanente do «Estrela do Faro». Além disto, havia ainda um número considerável de assinantes (cerca de 250) que não tinham pago a sua assinatura, originando conseqüentemente dificuldades de ordem financeira e impe-

(Continua a 6.ª página)

P.º José Pires Afonso

Fez 30 anos no passado dia 24 do passado mês de Julho que tomou posse do destino espiritual desta freguesia o Rev.º P.º José Pires Afonso, com o cargo de reitor.

Também fez cinco anos nesse mesmo dia que a freguesia de Palmeira comemorou as bodas de prata paroquiais, promovendo-lhe uma significativa mas eloquente homenagem de gratidão pela dedicação que sempre demonstrou pelas coisas da nossa terra, prestando sempre a sua colaboração em tudo que pudesse ser benefício dos seus paroquianos e de toda a comunidade.

Entristece-nos saber que a sua saúde está presentemente um pouco abalada, pelo que em Setembro terá de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica. Oxalá (e disso estamos confiantes) que Deus permita um com-

pleto e rápido restabelecimento para poder continuar a dar



a sua prestimosa colaboração à próquia e na hora própria comemorarmos-lhe também as «bodas de ouro» se Deus o permitir.

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

CÍRCULO GEOGRÁFICO

No número anterior foram revelados e historiados os cruzeiros existentes na freguesia; hoje descreveremos uma panorâmica de localização mais predominante, ou seja o círculo geográfico mais propriamente dito.

Palmeira dista da sede do concelho (Esposende) cerca de 3 quilómetros e da cidade de Barcelos 11 quilómetros. É atravessada no sentido Nascente-Poente pela antiga estrada distrital n.º 29 de Braga a Esposende, hoje Estrada Nacional N.º 103 que liga os dois concelhos de Barcelos — Esposende. No sentido Sul-Norte também é atravessada pela Estrada Nacional N.º 305 que vai da Barca do Lago, (Gemeses) a Barroelas.

Encontra-se esta freguesia, geograficamente, situada em local pródigo para a exploração de qualquer ramo de indústria, contudo, não existe aqui qualquer actividade industrial que mereça grande relevância à parte uma indústria de materiais de construção civil e em vias (de momento) da abertura duma fábrica de material similar e a funcionarem no lugar do Barral.

Também aqui neste mesmo lugar funcionou já uma fábrica de tecidos têxteis, unidade essa que presentemente labora no local denominado «Bouro», da freguesia de Marinhãs e onde tem instalações funcionais e dá

trabalho a várias dezenas de operárias. Ficou a ocupar as instalações deixadas vagas por aquela unidade, uma outra fábrica mas de botões, cuja também mudou as suas instalações para a vila de Esposende.

Fica esta freguesia encastreada nos sopés do monte de Faro — nascedouro de todo o serra-do que se prolonga até Anha, Viana do Castelo — e monte de Terroso, cujos são recheados de pinhais, desde o verde até ao roxo, onde o variegado e surpreendente matiz a enriquece de contrastes e encantos, tornando-a num autêntico «allegro» de sinfonias da mãe-Natureza.

É essencialmente rural, com predominância neste sector — uma agricultura pobre, deficiente por tradicional e difícil de desenvolver enquanto não se adoptar a uma actividade de grupo e continuar a persistir a desconfiança e o descrédito em quase tudo e todos... A falta de hegemonidade é um facto em tal sector...

Ao Norte, elevam-se os montes de Faro e S. Lourenço, por onde esta freguesia confronta com a de S. João de Vila Chã; pelo Nascente confronta com as freguesias de S. Cláudio de Curvos e Santa Maria de Vila Cova (do concelho de Barcelos); pelo Sul com as de S. Miguel de Gemeses e S. Martinho

(Continua na 6.ª página)

Noticiário Paroquial Notícias de Curvos

BAPTIZADOS



— No dia 20 de Maio foi baptizada nesta freguesia Isabel Fernandes do Sacramento Gonçalves, filha de Jaime Vasco do Sacramento Gonçalves e de Maria Fernandes Garrido, do lugar do Faro. Foram padrinhos Manuel Fernandes Garrido e Deolinda Gomes Maciel.

— No mesmo dia, Jorge Armindo, filho de Fernando Lima de Faria e de Maria Deolinda Pinheiral de Miranda, do lugar de Eira d'Ana. Foram padrinhos Armindo Almeida Ferreira e Maria Isabel Lima de Faria.

— No dia 3 de Junho, Dulce Belmira, filha de Horácio Fernandes Filipe e de Maria José dos Santos Matos Moura Filipe, do lugar de Susão. Foram padrinhos José Lopes da Silva Moura e Maria Cândida dos Santos Matos, residentes em Barqueiros.

— No dia 4 de Junho, Maria Adelaide, filha de Paulino Fernandes do Monte e de Teresa de Jesus Cruz da Quinta, do lugar de Eira d'Ana. Foram padrinhos Ramiro da Cruz Alves da Quinta e Deolinda Maria Chaves da Silva.

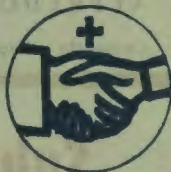
— No dia 10 de Junho, Frederico, filho de Alfredo Cardoso da Conceição e de Ana Francisca Marques da Mata Neto, residentes na cidade de Barcelos. Foram padrinhos Orlando Abreu Vieira e Maria das Dores da Mata Neto, residentes na cidade de Braga.

— No dia 8 de Julho, Paula Cristina, filha de Manuel Fernandes Garrido e de Maria da Conceição Lemos Teixeira, do lugar de Faro. Foram padrinhos Justino Feio Vale Antunes Guimarães e Maria Clotilde Miranda Cardoso do Vale, de Felgueiras.

— No dia 14 de Julho, Sílvia Filipa, filha de José Olímpio

Cardoso da Silva e de Maria Arminda Miranda da Silva, do lugar de Terroso. Foram padrinhos António Gomes de Miranda e Bernardina de Lourdes Cardoso da Silva.

CASAMENTOS



— Realizaram o seu casamento na Capela de Santo António, no dia 9 de Junho, Ramiro Cavalheiro Capitão, de freguesia das Marinhas e Maria Laurinda Lopes Alves, do lugar de Faro.

— Na mesma Capela, no dia 21 de Julho, foi o casamento de José Miranda Ferreira, de Perelhal, com Maria Adelaide Eiras de Miranda, do lugar de Eira d'Ana.

Desejamos aos novos lares um risonho futuro.

ÓBITOS



— Faleceu no dia 6 de Junho o sr. Manuel António Gomes, viúvo, residente no lugar de Susão. Foi comerciante de certo vulto na cidade de Viana do Castelo, tendo ao longo duma vida de honesto trabalho amealhado uma pequena fortuna.

Há bastantes anos que perdera totalmente a vista, vindo residir para a sua casa no lugar de Susão, sendo muito considerado pelas suas belas qualidades. O seu funeral realizou-se no dia 7 na Capela de Santo António foi muito concorrido. Sentidas condolências à sua família.

NASCIMENTOS

— No dia 6 de Maio foi baptizada nesta freguesia Andrea Alexandra, filha de Alfredo da Silva Garrido e de Maria Augusta Pereira Martins, do lugar de Vila Nova. Foram padrinhos Martinho Pereira Martins e Maria Natalina da Silva Garrido.

— No dia 13, André Filipe, filho de João Maria Lopes de Faria e de Maria Júlia Santamarinha Loureiro Lopes de Faria. Foram padrinhos Ernesto Manuel Rocha Gonçalves Brochado e Maria Manuela Baía Ferreira Brochado, da cidade do Porto.

— No dia 10 de Junho, João Pedro, filho de José da Silva Garrido e de Maria Adelaide Gonçalves. Foram padrinhos Joaquim Azevedo Lima e Maria Augusta Lima Azevedo.

OUTRAS NOTÍCIAS

— As obras da Igreja têm continuado num ritmo razoável, favorecidos agora pelo bom tempo. Os trabalhos exteriores estão a chegar ao seu termo, dando já a Igreja uma imagem agradável de novidade e frescura.

Estão a começar os trabalhos do interior, procedendo-se, de momento, à colocação da cantaria do altar-mor.

— No dia 17 de Junho realizou-se a tradicional festa de Santo António, no seu maravilhoso recinto do lugar de Faro. Tudo decorreu bem, atingindo a solenidade um nível muito elevado, graças aos incansáveis esforços dos membros da comissão, aliás bem secundados pela freguesia inteira.

— Em 29 de Julho foi a romaria do Senhor dos Desamparados, no seu típico ambiente do Monte do Terroso. Atingiu, também, grande brilhantismo, graças aos esforços da briosa Comissão e ao apoio que recebeu.

— Os nossos emigrantes chegaram em grande número. Desejamos-lhes óptimas férias.

No mesmo dia, Miguel Adelino, filho de Adelino Alves Pereira e de Maria Cidália Campos da Costa Pereira. Foram padrinhos Jaime Campos Costa e Maria Cunha Cerdeira, de Barqueiros.

— No dia 28 de Julho, Maria Luísa, filha de Joaquim da Silva Trindade e de Maria Isabel Mascarenhas Azevedo Lima. Foram padrinhos Manuel Gomes de Sá Araújo e Maria Trindade Araújo, de Barcelos.

CASAMENTOS

— No dia 9 de Maio realizaram o seu casamento José Carlos Fino de Barros Lima e Rosa de Lima Dias, ele da freguesia das Marinhas e ela desta de Curvos.

— No dia 26 de Maio realizaram a mesma cerimónia Manuel de Madureira, da cidade do Porto, e Maria Felicidade Lima Lopes, desta freguesia; João Maria da Silva e Auxília de Lima Lopes, ambos desta freguesia.

— No dia 28 de Julho, uniram-se por matrimónio, José Maria Fernandes da Silva, de Palmeira, e Maria Amélia Azevedo Lima, desta freguesia.

Desejamos aos novos lares as melhores venturas.

FESTAS

Em data oportuna, realizaram-se, nas respectivas capelas, as solenidades em honra do Senhor dos Aflitos e de S. Torcato. Tudo decorreu na melhor ordem e com numerosa assistência.

Efeméride

Passou no dia 15 de Agosto mais um aniversário do nascimento do saudoso escritor Manuel de Boaventura. Aqui deixamos o registo da efeméride, como preito de homenagem e admiração pelo notável escritor de Susão.

Um caso por mês Campanha de solidariedade

Já nestas páginas se focou por mais de uma vez a situação do Zé Marques, que todos conhecem, e a necessidade que havia em ajudá-lo a construir a sua casa, já que ele por razões várias e visíveis não o podia fazer por si só.

Há uns meses atrás, pessoa desta freguesia e que tem o marido e filhos em França, teve a feliz e generosa ideia de abordar a Junta de Freguesia expondo com clareza e tristemente que se condoía com a situação do Zé Marques, das condições em que ele e a sua já numerosa família estavam a viver, prontificando-se desde logo a ser portadora duma ou mais declarações passadas pela Junta de Freguesia, e que em terras de França seriam o salvo-conduto para a recolha de fundos que essa pessoa se propunha fazer.

Os resultados foram muito bons, o Zé Marques passou a dispor de umas dezenas de contos que muito jeito irão fazer para a conclusão da sua casa.

É pois o texto integral dessas declarações que a Junta de Freguesia enviou para França e com intenção de explanar aos nossos emigrantes a situação concreta e real do Zé Marques, que a seguir transcrevemos:

— «A Junta de Freguesia de Palmeira conhece bastante bem e de perto as necessidades de alguns conterrâneos, que para além dos seus parcos recursos económicos vivem rodeados de filhos de tenra idade e em condições habitacionais verdadeiramente deploráveis. Apesar de toda a nossa boa vontade há problemas que nos ultrapassam e aos quais por muito que queiramos não podemos dar solução.

É o que se passa com o Zé Marques, de todos sobejamente conhecido, e que por ter uma família já numerosa, foi vítima ainda há bem pouco tempo de dois acidentes que o atiraram para as camas dos hospitais, donde regressou bastante

combalido física e psiquicamente e se vê agora a braços com a construção da sua casa. Apesar da generosidade de alguns bons Palmeirenses que lhe têm oferecido os materiais de construção, madeiras e trabalho braçal, muito há ainda para fazer até que o Zé Marques possa enfim dispor dum teto que o abrigue, a si e aos seus, com um mínimo de conforto.

Só com a vossa generosidade, com o vosso auxílio monetário, o Zé Marques poderá sair da triste situação em que vive e poder morar enfim, numa casa a que chame sua, modesta sim, mas que possa resguardar a sua família dos rigores do inverno, do frio e da chuva.

A Junta de Freguesia ciente de que todos os Palmeirenses que se prezam saberão responder a este apelo, desde já vos agradece e declara-se solidária com esta louvável iniciativa da portadora desta declaração, que em terras de França, junto de todos vós que amais a vossa terra, procurará ajudar um conterrâneo em dificuldades e incapaz por si só de resolver os seus aflitivos problemas. Sejam uns para os outros, pois quem dá aos pobres empresta a Deus, como lá diz o velho ditado. O vosso coração e o conhecimento directo que quase todos vós tendes da situação do Zé Marques, por certo não vos fará hesitar em ajudá-lo, mediante as vossas possibilidades e a vossa generosidade.

Em nome do Zé Marques e da Junta de Freguesia, muito obrigado.

A Junta de Freguesia

Eis agora a discriminação das importâncias conseguidas e o nome das pessoas que generosamente responderam afirmativamente ao apelo:

| | |
|--------------------------|-------|
| António M. S. Silva | 50 f. |
| José Maria (Goios) | 10 » |
| Manuel Lemos (Goios) | 10 » |
| José Marques (Goios) | 10 » |
| Passos Ribeiro (Pinhote) | 20 » |
| Fernando Pinto | 50 » |

| | |
|--------------------------|-----------|
| Fernando Mendes | 20 » |
| Carlos Pereira | 20 » |
| Emídio Pereira | 50 » |
| Carvalho (Goios) | 50 » |
| Manuel Capitão (Goios) | 50 » |
| Tarzan (Braga) | 30 » |
| Fernando Veloso (Goios) | 10 » |
| Adélio (Pinhote) | 10 » |
| Augusto Rib. (Curvos) | 50 » |
| António Ribeiro | 120 » |
| José Alves (Eira d'Ana) | 100 » |
| Art.º Ribeiro (E. d'Ana) | 300 » |
| Aurélio Martins (Susão) | 300 » |
| Jorge Pereira (Goios) | 100 » |
| Romão Miquelino | 10 » |
| Firmino (Goios) | 10 » |
| Augusto Palmeira | 10 » |
| Lolita da Cunha | 10 » |
| Família Cunha | 50 » |
| Delfino Vilar da Lomba | 10 » |
| José Augusto (Felg.) | 10 » |
| Carlos Maciel | 50 » |
| David Maciel | 50 » |
| Reguengo Grande (Lour.) | 20 » |
| Café Lisboa | 50 » |
| Joaquim Sá | 10 » |
| Faria | 20 » |
| Sr.ª Clarinda Lisboa | 50 » |
| M.ª Manuela (Melgaço) | 100 » |
| João Pereira Dias | 50 » |
| José M.ª Lomba | 50 » |
| Diamantino | 22 » |
| Angelino Lemos e filhos | 600 » |
| Peditórios em missas | 1.098 » |
| Belmiro D. Sousa | 100 » |
| Paulino M. de Lima | 1.000\$00 |
| Sebastião M. Lomba | 1.000\$00 |

Poderá ter havido omissão de algum nome, o que não é de forma alguma desconsideração para essas pessoas, mas as relações que nos chegaram às mãos já não estão muito legíveis.

Não queremos também deixar de realçar nesta campanha de solidariedade para com o Zé Marques, as ajudas e ofertas que muitos Palmeirenses aqui residindo permanentemente lhe têm feito. A seu tempo elas serão divulgadas, mas não queremos agora deixar passar em claro a oferta de 6.000\$00 feita pelo Grupo de Teatro de Palmeira, que reverteu as receitas de alguns espectáculos e o saldo final dos mesmos, para a ajuda ao Zé Marques.

A todos um obrigado sincero. Bem hajam.

Parabéns a você

Vão fazer anos no próximo mês de Setembro:

Dia 4 — D. Zulmira Morgado Boaventura Faria — Gandra, António Cabreira Neto — Eira d'Ana.

Dia 8 — D. Maria Adelaide Rosa de Jesus — França.

Dia 13 — Manuel Silva Lomba — Eira d'Ana, Fernando Mata Neto — Eira d'Ana, José do Eirado Sousa — Eira d'Ana.

Dia 14 — D. Maria da Conceição Lima Nerva — Póvoa de Varzim.

Dia 19 — António da Mata Neto — Eira d'Ana.

Dia 20 — Dr. José Manuel Fernandes Ribeiro — Eira d'Ana.

Dia 21 — Prof. D. Maria Amélia Faria Cabreira — Eira d'Ana; Menina Maria de Fátima Gomer Azevedo — Faro; Alvaro Dias de Faria — Eira d'Ana.

Dia 23 — D. Maria das Dores da Mata Neto — Braga.

Dia 25 — Fernando Matos Neves — Eira d'Ana.

Dia 28 — Prof. D. Isabel Clotilde Ribeiro Vilar — Leixões; Menino Diogo Alexandre Oliveira Fonseca — Eira d'Ana.

Dia 30 — Manuel Fernandes do Vale — Eira d'Ana.

SOUBEMOS E CRITICAMOS

Em Maio passado as crianças das escolas de diversas freguesias reuniram-se em Vila Chã numa festa comemorativa do Ano Internacional da Criança. Tudo muito bem, muito certo, só não gostamos de ver as crianças de Palmeira serem transportadas de camião, outras segundo cremos foram a pé até à Vila Chã, fazendo figura de parentes pobres em relação às crianças de outras freguesias que tiveram autocarro para as transportar. Não sabemos de quem é ou foi a culpa do sucedido, não sabemos se havia ou não verba disponível para o efeito, mas sinceramente não nos sentimos bem com o que vimos.

Flash Local

PALMEIRA RUMO AO PROGRESSO

Devagar mas com continuidade, a nossa freguesia vai vendo crescer e nascer dentro das suas «portas» estabelecimentos comerciais de ramos diversos, todos de utilidade pública, que vão dando à nossa terra uma nova fisionomia, um crescente surto de progresso.

É o talho que não existia, mas que felizmente agora existe em Eira d'Ana, é a padaria no Barral, o mini-mercado na Titazul, a loja de móveis e similares na Fitazul, a mercearia e café em Susão, que vêm agora enriquecer o património comercial de Palmeira. «Estrela do Faro» endereça aos novos proprietários dos estabelecimentos atrás enumerados muitos parabéns e deseja óptimos negócios.

LUZ PÚBLICA

Segundo nos consta em breve iremos ter luz pública na freguesia. Será mais um marco de progresso, um melhoramento de inestimável valor para a freguesia e para os seus habitantes, que vão vendo melhoradas paulatinamente as suas ruas e caminhos.

EMIGRANTES

Já neste jornal se focou a chegada e permanência entre nós de muitos emigrantes, nossos conterrâneos, que vieram mais uma vez passar entre nós as suas merecidas «vacâncias».

Não podemos, no entanto, deixar passar em claro neste flash local a sua estadia entre nós, não só pelo movimento que emprestam e dão à freguesia, pela prosperidade que reflectem, e pelo contributo generoso que nunca regateiam sempre que o mesmo lhes é solicitado para os mais diversos fins.

Já no término da sua estadia, para muitos, só esperamos que estas férias tenham sido o grémio justo de um ano de trabalho e o tónico ideal para mais outro que se avizinha.



VIDA DESPORTIVA

Atrasados no tempo, e porque achamos que devemos dizer alguma coisa sobre o Torneio de Vila Cova, ressaltaremos do rescaldo do mesmo alguns apontamentos dignos de interesse, a nosso ver.

Quanto a nós, e modestia à parte, o DEF era a melhor equipa do Torneio, demonstrando ao longo do mesmo nitida supremacia, o que lhe valeu a conquista do mesmo, pese embora alguns «amigos de Peniche» verem no nosso 2.º golo da final um nítido off-side. Tivemos o melhor marcador do Torneio (Teixeira), o guarda-redes (Zé Manel), e defesa menos batida, tudo isto sem protestos, sem gritos, com desportivismo.

Apreciando em traços largos a Organização do Torneio, achamos que a mesma falhou em alguns aspectos, originando dúvidas até sobre alguns casos meramente desportivos. Eram os jogos que se deveriam realizar em tal data e não se realizavam, sem contudo se ter a

ACIDENTES

Por manobra imprevidente dum veículo ligeiro, junto à Estalagem Zende, foi colhido o nosso particular amigo e brioso atleta do DEF Carlos Alberto C. Enes, que do acidente saiu com uma perna fracturada. Ao Carlos Alberto desejamos rápidas e totais melhoras, até porque o DEF quer que ele faça uma «Perninha».

— Também por embate contra veículo ligeiro na freguesia de Mariz, concelho de Barcelos, sofreu ferimentos que o obrigaram a internamento no Hospital de S. João, no Porto, o jovem Ramiro Eiras de Miranda, do lugar de Eira d'Ana. Desejamos ao Ramiro rápido restabelecimento.

preocupação de avisar as equipas interessadas a tempo e horas, era o campo sem marcações, os jogos que não começavam a horas, etc. Quanto aos troféus eram de valor relativo e nada compatíveis com a categoria das equipas participantes, nem tão pouco com o prémio de inscrição (1.000\$).

No dia 12 de Agosto, perante numerosa assistência e em disputa da Taça Amizade, o DEF recebeu no seu campo a sempre difícil e aguerrida turma da vizinha freguesia de Gandra. Jogando com determinação, com velocidade e tirando partido dos erros que a defesa da equipa adversária cometeu, o DEF goleou os seus briosos opositores por 8-1. Foram golos espectaculares alguns, outros ficaram por marcar, mas acima de tudo há que realçar o desportivismo e correcção que se verificaram durante o jogo. Parabéns ao DEF e um aceno de simpatia ao Gandra pela maneira cavalheiresca como aceitou a derrota.

A uma linha de ataque que tem jogadores tão rápidos, como é o caso do DEF, não se podem dar tantas facilidades...

Prometemos e iremos cumprir, que numa próxima oportunidade traremos a este espaço uma fotografia da equipa representativa de Palmeira, o Desportivo Estrelas do Faro, homenageando dessa forma a rapaziada que se veste de camisola canarinho e calção azul, no mesmo tempo que será dada a oportunidade de mostrar aos nossos simpatizantes, que lá longe não nos esquecem, que o DEF continua, soma e segue.

Emigração em França que futuro?

Foi uma visita aos arredores de Paris que me fez rever de novo essa paisagem sempre em mudança.

Muitos dos emigrantes que em tempos conheci, ainda lá se encontravam. Outros procuraram já outros bairros ou locais para viver. Outros ainda tentam obstinadamente encontrar solução para a sua situação de desemprego noutras paragens, lá para as bandas do Norte de África e Médio Oriente.

Falámos, entretanto, com alguns emigrantes ainda residentes:

«Isto por cá, agora, vai mal. Não há empregos e muitos são postos no desemprego. O subsídio para os desempregados é de 90 por cento do ordenado, mas isso mal lá para comer. Assim não vale a pena».

Compreendemos na clareza destas palavras todo um viver aguentado a custo. Emigrantes, pessoas que o são por mar do trabalho e da falta dele na sua terra.

A situação não os satisfaz.

Não podem estar de braços caídos só à espera do subsídio de desemprego. Há que iniciar ou acabar a sua casa em Portugal. Há que comprar aquela leira já meia apalavrada. E as férias? E o automóvel que é preciso trazer?!... «Não, isto não é vida que se sustente só com o subsídio de desemprego».

O retorno a Portugal não alicia ninguém. «É que ficamos sem os papéis e nunca mais podemos vir para França. Por outro lado o dinheiro que nos dão como subsídio de retorno não resolve nada».

«Temos que procurar outros sítios para ganhar o sustento».

Em alguns países do Norte de África pode-se trabalhar nos hotéis para turistas: arrumar os quartos, fazer as camas, ou trabalhar na cozinha.

Nos países do petróleo, Médio Oriente, trabalha-se na construção civil, uma profissão já conhecida!

(Continua na 5ª página)

Emigração em França que futuro?

(Continuação da 4.ª pág.)

De novo longe dos seus, pois aí só é permitido trabalho aos homens. «Mas paciência arranja-se trabalho por alguns meses. Depende do contrato!... A comida não é lá grande coisa. É quase sempre conservas. O vinho é água quente; sobretudo os rapazes solteiros têm muitos problemas em falar com as moças. Os homens nem podem olhar para as mulheres... Em França sempre é outra coisa. Mas assim sem emprego é que não pode ser.»

Põe contudo outros problemas este género de emigração (dentro da emigração).

Grande parte das pessoas que vão para estes países não vão com contrato dos patrões franceses. São contratados por companhias estrangeiras que tiram o máximo dos lucros sem salvarguardar o mínimo dos interesses dos emigrantes, além dos seus salários. Indo assim, estão sujeitos a perder todas as regalias já adquiridas em França, pois se deixam caducar os seus papéis e se se desligam do subsídio de desemprego é muito difícil, senão impossível, poderem regressar e permanecer de novo em França.

«Entretanto vai-se aguentando o barco como se pode».

Para muitos, o fantasma do regresso definitivo para Portugal fica adiado. Até quando?

«Do Povo Rural»

VICISSITUDES DO JORNAL

(Continuação da 6.ª página)

publicação. A tipografia apresenta contas a tempo e horas mas parte dos nossos assinantes parecem não sentirem um mínimo de brio pelas coisas da sua terra e que lhes pode servir de património. E isso é realmente pena!

A partir de agora deu-se início a uma campanha para fundo de reserva e que foi muito bem aceite por todas as pessoas contactadas, sobretudo pe-

Trabalhadores Portugueses em França

— REGALIAS A QUE TÊM DIREITO, QUER PARA SI, QUER PARA A FAMÍLIA, EM CASO DE DESLOCAÇÃO OU REGRESSO A PORTUGAL

DOENÇA, MATERNIDADE E ACIDENTES DE TRABALHO

I — Trabalhador que se desloca para Portugal estando já a beneficiar de cuidados médicos em França.

— Condição para o reconhecimento, em Portugal, do direito à conservação das prestações do Seguro-Doença.

Atestado de autorização de tratamento ou convalescença em Portugal.

O trabalhador salariado português com direito a prestações do seguro de doença em França por motivo de doença ou acidente, pode continuar a beneficiar das mesmas prestações em Portugal se, antes de sair daquele país, a Caixa francesa competente o autorizar a ser assistido ou a convalescer em Portugal, entregando-lhe um atestado próprio para o efeito (formulário SE 139-04).

Só em caso de motivo grave que tenha impedido a passagem do referido atestado antes do trabalhador sair de França, é que o mesmo documento pode ser pedido de Portugal.

Não basta que o médico assistente autorize ou aconselhe o trabalhador a regressar a Portugal.

É indispensável que antes de regressar a Portugal, o trabalhador obtenha da Caixa francesa de doença o formulário SE 133-04, atestando que o autoriza a transferir a residência, pois se o trabalhador não se

los emigrantes que querem o jornal. O apelo está lançado e oportunamente o nome dos aderentes também será dado a conhecer.

munir desse documento, aquela mesma Caixa pode não assumir a responsabilidade da concessão da assistência em Portugal e negar o subsídio em dinheiro, com fundamento na saída de França sem autorização para tratamento ou convalescença no país de origem.

A assistência médica em Portugal é concedida nos Postos ou Delegações Clínicas da Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito onde o trabalhador residir.

— Duração do direito à conservação das prestações.

O atestado de autorização de continuação do tratamento ou convalescença em Portugal passado pela Caixa francesa indica o respectivo período de validade, que não pode ser superior a 3 meses, podendo, no entanto, ser prorrogado.

Se no final do período de validade indicado no atestado se mantiver o impedimento do trabalhador, a respectiva Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa submeterá o mesmo a exame médico, a fim de mandar à Caixa francesa um relatório clínico e pedir a prorrogação do direito à assistência.

Após a recepção daquele pedido, a Caixa francesa notificará o trabalhador e a Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa da sua decisão, através de um formulário SE 139-05.

Se a decisão lhe for desfavorável, o trabalhador pode recorrer da mesma junto da Caixa francesa que a tomou.

Se no final do período máximo de concessão (6 meses) se verificar ainda que o impedimento para o trabalho se mantém em consequência de uma doença de gravidade excepcional, pode ser pedida a prorrogação do direito para além daquele período.

A Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa procederá como para o primeiro período de prorrogação. Por sua vez, a Caixa francesa vol-

tará a notificar a Caixa portuguesa e o trabalhador, da sua nova decisão.

Esta prorrogação por parte da Caixa francesa não poderá ser recusada em casos de doenças mentais, cancerosas, tuberculose e poliomielite.

(Sobre outros aspectos, ver Capítulo VIII — «Condições comuns às diversas situações»).

II — Trabalhador do sexo feminino que se desloca para Portugal para efeitos de Maternidade.

— Condição para o reconhecimento do direito, em Portugal, a assistência por maternidade.

Atestado de autorização de cuidados por maternidade em Portugal.

A mulher salariada portuguesa com direito a assistência por maternidade a cargo de uma Caixa francesa, beneficia em Portugal do direito a prestações da mesma natureza do regime português desde que, antes de sair de França, aquela mesma Caixa a autorize a deslocar-se para Portugal e lhe entregue um atestado para o efeito (formulário SE 139-04).

— Duração do direito a assistência por maternidade, em Portugal.

O atestado passado pela Caixa francesa é válido até ao final do período de indemnização previsto na Previdência Social portuguesa (60 dias por ocasião do parto).

No caso de gravidez anormal ou de consequências de parto igualmente anormal, o período de 60 dias acima indicado pode ser prorrogado pela Caixa francesa, mediante parecer favorável dos seus Serviços médicos, com base em relatório clínico a enviar pela respectiva Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa.

(CONTINUA)

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

dindo assim a liquidação pontual dos compromissos que teríamos de assumir com a Gráfica onde é composto e impresso o jornal, o que não desejávamos nem nunca o faríamos.

A «certidão de óbito» que muitos já teriam passado ao jornal, era e é perfeitamente evitável, desde que as pessoas procurem colaborar naquilo que *só e apenas* neste momento lhes solicitamos: o pagamento da sua assinatura, pois de contrário nada haverá a fazer e como alguém disse e com propriedade «sem ovos não se fazem omeletas».

Nestes últimos três meses a redacção e os responsáveis pelo jornal deliberaram, depois de apreciados os prós e os contras da questão, voltar a publicar o jornal neste mês de Agosto, com seis páginas, aproveitando até a presença entre nós de muitos dos nossos conterrâneos vindos do estrangeiro, onde trabalham. O jornal aí está, da nossa parte volta para ficar, esse foi sempre o nosso objectivo, e sê-lo-á certamente o de todos os leitores que nos dão a honra e o prazer de ler o «Estrela do Faro».

Sentimos também em determinada altura dificuldades em fazer o jornal, pois que alguns dos nossos habituais e prestigiosos colaboradores, estavam ausentes por motivos diversos, perfeitamente justificados, e que lhes impediu de darem o seu contributo valioso e para o «Estrela do Faro» imprescindível. Hoje, felizmente, tal já não acontece, e podemos doravante diversificar tanto quanto possível o conteúdo e a essência do jornal.

Muitas pessoas estranhando a ausência do jornal nos perguntaram o motivo, quiseram saber o que verdadeiramente se passava. A todos esses a explicação dada era quase sempre a mesma: o jornal não acabou, vai brevemente aparecer de novo, há simplesmente dificuldades de ordem diversa, sendo a mais importante a falta de dinheiro, mas o problema está em vias de solução. Esperou-se a altura mais oportuna, sanaram-se os problemas financeiros imediatos, regressaram ao nosso convívio os habituais e prestimosos colaboradores, dactilografaram-se os textos e os artigos, elaborou-se a disposição gráfica dos mesmos, o material seguiu para a tipografia e o jornal é posto à disposição de todos os leitores, como facto evidente que o «Estrela do Faro» não acabou nem acabará se-houver por parte de todos nós vontade para que tal não aconteça.

Nesta fase de renovação e de reedição deste pequeno e modesto periódico local, que mesmo assim já custa 7.000\$00 mensais, a hora é de esperança, o espírito que nos anima é afinal igual ao da 1.ª hora, acreditamos que os problemas irão ser superados e que no futuro o «Estrela do Faro», com a colaboração de TODOS, continuará a ser o porta-voz de Palmeira, da sua vida e da sua gente.

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª página)

de Gândra, pelo Poente com a freguesia de S. Miguel de Marinhas.

Tem esta freguesia as seguintes fontes públicas: fonte de Terroso, fonte de Eira d'Ana, fonte de Palmeira ou Faro, fonte das Três Bicas em Santa Baia e fonte de Susão. Tem ainda três fontenários no lugar de Susão (inaugurados no dia 12 de Junho de 1955, pelo secretário de Estado Dr. Correia de Oliveira) e três fontenários no lugar de Faro, estes inaugurados no dia 7 de Janeiro de 1973, pelo então presidente da Câmara de Esposende professor Oliveira Martins.

Tem uma escola oficial com duas salas para ambos os sexos e que também foi inaugurada no dia 12-6-55 por Correia de Oliveira. Presentemente há des-

sa acanhada escola uma outra do Tipo P3, devendo funcionar já no próximo ano lectivo e sendo a mais moderna e eficiente do concelho de Esposende. Tem também telescola a funcionar em pavilhão pré-fabricado. Tem ainda esta freguesia duas caixas de correio, situando-se uma no lugar de Eira d'Ana e outra no lugar de Susão.

Existem ainda, seis estabelecimentos de mercearia, dois cafés, uma garagem de vendas e reparações de bicicletas, dois estabelecimentos de electro-domésticos, um talho, uma padaria, um armazém de vendas de materiais de construção civil, cinco salas de ordenha, etc., etc.

Nos próximos números continuaremos com os apontamentos monográficos de Palmeira.

Marcelino D. Pereira

Vicissitudes do jornal

As várias vicissitudes da vida têm sido constante problema para a irregularidade da tiragem deste jornal e também factores de saúde e ausência dum dos seus coordenaes sobre-carregou imenso a equipe redactorial que num esforço constante e digno de admiração tudo fizeram para o cumprimento do dever.

Retomando hoje o posto do dever de cumprir, vamos dar início à normalização do jornal e esperamos que de futuro tudo irá correr melhor, dando até, se possível um novo figurino ao jornal, com ilustrações de focagens fotográficas das referências mais interessantes. Isto, graças a Deus, em face duma sondagem feita a alguns dos nossos assinantes e leitores de boa vontade, que apesar de tudo aderiram ao apelo que lhes foi lançado, emprestando um pouco do seu sacrifício para que o jornal continue a ter vida.

Sempre dissemos que pela nossa parte não nos escusaria-

mos a esforços, canseiras e sacrificios para que o jornal tenha corpo e vida, mas é evidente que não podem ser sacrificados só alguns; o jornal não é nosso mas de todos; também não é um meio de comércio mas de comunicação e elo entre todos os Palmeirenses e leitores. Nós temos procurado cumprir o melhor que nos é permitido, mas... nem com todos os assinantes assim tem acontecido...

Fazendo um balanço à situação do jornal, ela é cáptica e convidativa à sua estagnação. Assim pode verificar-se que ainda estão em débito de um e mais anos mais de duzentos assinantes o que se compreende que por muita boa vontade que possamos ter, milagres não podemos fazer. Ora seria bom que os senhores assinantes em atraso compreendessem que têm estado a ler o jornal à «pala», passe o termo, e que as despesas são constantes com a sua

(Continua na 5.ª página)